

O irmão Cid diz em seu site que você ainda está na Organização. Se você já não tem mais dúvidas sobre o que fala, porque ainda está lá? Não saiu porque tem medo de quê? Seja corajoso!

Sou batizada desde os 11 anos (agora tenho 21) e estou pesquisando nos dois sites e conversarei com os anciãos para esclarecimentos. Caso não tenha, já sei o que fazer: não vou ficar metendo o pau e estar lá como um cínico.

Sei que fui muito dura com você. Estou num processo muito complicado. Mudo facilmente de opinião. Mas eu não entendo como, com um site tão bom quanto o seu, que ajuda muitos a sair de lá, você continua na Organização.

Boa noite

Prezada A.

Cara leitora

Inicialmente, felicito-a por prestigiar minha página com suas pesquisas. Quanto à sua indagação principal, creio ter havido um equívoco de sua parte no que diz respeito ao significado da expressão 'estar na organização'. No meu caso, quer dizer simplesmente que não emiti uma carta de desassociação ou tampouco compareci a uma reunião judicativa. Simplesmente cessei minhas atividades como membro das TJ desde 1988, condição costumeiramente classificada pela instituição como 'inativo'. De lá para cá, jamais retornei ao convívio íntimo delas. Não tenho conhecimento do meu 'status' atual perante a instituição - pelo menos, jamais soube de qualquer anúncio sobre desassociação. Você pergunta por que eu não **formalizo** meu desligamento e eu respondo com outra pergunta: QUAL O TRATAMENTO DISPENSADO PELAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ AOS QUE SE DISSOCIAM FORMALMENTE OU SÃO OFICIALMENTE DESASSOCIADOS? Vejamos:

*"...um simples 'Oi' dito a alguém pode ser o primeiro passo para uma conversa ou mesmo para uma amizade. Queremos dar este primeiro passo com alguém desassociado?... Portanto, cristãos **aparentados** com um desassociado... devem esforçar-se a **evitar a associação** desnecessária, mantendo até mesmo os negócios reduzidos **ao mínimo**."*

- A Sentinela, 15/12/1981, pp. 21, 25

*"Se um publicador se recusa a fazer isto e **ignora a proibição** de se associar com o desassociado, esse publicador está a **rebelar-se...**, ele **também deve ser desassociado**."*

- A Sentinela, 1/10/1955, p. 607 (em inglês)

*"Alguns apóstatas... **rejeitam a organização** de Jeová e tentam ativamente obstaculizar a sua obra...o cristão **precisa odiar** (no sentido **bíblico** da palavra) os que se agarraram inseparavelmente à maldade."*

- A Sentinela de 1/10/1993, pág. 19

*"Temos de **odiar no sentido mais verdadeiro**, que é encarar com extrema e ativa aversão, considerar como uma abominação, odioso, nojento, detestar."*

- A Sentinela de 1/10/1952, pág. 599 (em inglês)

Compreende agora o motivo por trás de minha relutância em apresentar um pedido formal de desligamento? Quem criou os decretos acima? O fato é que a Sociedade Torre de Vigia **viola** os direitos humanos de seus membros, impondo-lhes o banimento social até mesmo dentro da família, caso eles discordem das instruções emanadas do Corpo Governante, em *Brooklyn*-EUA. É de estranhar que, intimidados pela ameaça da perda dos amigos - granjeados ao longo de anos - do convívio natural com a família e até o fim dos negócios - privando a pessoa de seu sustento - que muitos decidam permanecer (ao menos na aparência) na Organização, mesmo quando não mais concordam com a teologia dela? Quantos estarão dispostos a pagar o terrível preço imposto aos que tem pensamento independente de uma organização humana, a saber, ter de escolher entre a consciência e os entes queridos? Eu tenho parentes e alguns poucos e queridos amigos ainda Testemunhas de Jeová. Enquanto permanecer como estou, não serei privado de meu direito ao convívio com eles - pelo menos, não me virarão o rosto na rua (como é costumeiro da parte das Testemunhas para com os dissidentes). Suportaria você mesma o 'ódio bíblico' instilado pela Sociedade em seus amigos e parentes como punição pelo seu direito de expressão e livre-arbítrio? Assim, creio que o termo 'cínico', aplicado por você a um simples indivíduo diante de uma vasta corporação internacional que controla os pensamentos de 6 milhões de seres humanos tanto é injusto como representa uma inversão de valores. A organização - ela própria - deve arcar com o ônus das leis arbitrárias que criou e não suas vítimas. Classifico o que faço como legítima defesa.

É interessante que diversos governos ditos 'teocráticos' pratiquem em diversos países a opressão e a violação dos direitos básicos da pessoa humana em nome de Deus. Um exemplo é a milícia Taliban do Afeganistão, a qual apedreja uma mulher se ela não se cobrir ou chicoteia um homem se ele beber ou ouvir *rock*, ao mesmo tempo em que dá abrigo a terroristas e vende ópio aos traficantes internacionais em troca de verbas para suas atividades criminosas. Ainda assim, seus carrascos julgam-se investidos de autoridade por Deus e exercem sua tirania em nome do Altíssimo. Não percebe o paralelo?

Amiga leitora, compreendo seus sentimentos e estou certo de que sua intenção não é ofender. Acho natural que, durante a fase delicada pela qual está passando, suas idéias oscilem - em um momento tomando as dores da Organização e em outro, assumindo as rédeas de sua consciência em busca dos fatos sobre sua religião - algo expressamente condenado na literatura dela (outra violação dos direitos humanos). Já passei por momentos de conflito íntimo e até depressão, pois a decepção religiosa deixa marcas por toda uma vida. Todavia, não posso compactuar com a hipocrisia religiosa. É meu dever denunciá-la!

Creio que, uma vez você tenha tomado conhecimento dos fatos 'branqueados' ou mantidos pela Sociedade fora de sua vista por todos esses anos e amplamente apoiados em provas documentais, difícil também lhe será permanecer como cúmplice de tudo isso. No entanto, em razão da ameaça a seus laços de família ou amigos de longa data - uma tática comum aos sistemas totalitários - para mim, não será surpresa se você própria relutar em deixar formalmente a Organização. Ao menos, eu não a recriminaria por agir assim...

Faço votos de que a paz e a lucidez retornem ao seu coração!

Odracir